

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 405

Data: 15.02.85 Pg.: _____

Grupo armado ¹⁹⁰ ocupa área dos ianomani

AGÊNCIA ESTADO

Cerca de 60 homens armados com metralhadoras e outras armas invadiram ontem o território dos índios ianomani, na serra das Surucucus, em Roraima, na tentativa de reabrir o garimpo. Os invasores dominaram o chefe do posto da Funai na área, que havia tentado impedir o pouso dos aviões que traziam os fazendeiros e garimpeiros. A Polícia Federal de Manaus e Boa Vista está em estado de alerta e já está tomando uma série de providências para impedir a invasão. Em Brasília, o presidente da Funai, Nelson Marabuto, qualificou de "puro banditismo" a ação organizada para invadir a serra e reabrir o garimpo. A situação é tensa e é possível que ocorra um conflito.

O diretor do 8º Distrito do Departamento Nacional de Produção Mineral, José Belfort Bastos, foi o primeiro a confirmar a invasão. Segundo ele, os invasores chegaram em aviões de uma empresa de táxi aéreo, a Equadro, enquanto cerca de 300 estariam numa fazenda em Alto Alegre, um município de Roraima. "Essa não é uma ação pura e simplesmente de garimpeiros — disse Bastos —, mas de bandoleiros, bandidos vestidos de garimpeiros."

O superintendente regional da Polícia Federal de Manaus, Luiz Oliveira Santos, concorda com Bastos e disse que está em estado de "alerta vermelho". Ele disse que já mandou instaurar inquérito na Polícia Federal de Boa Vista, além de outras medidas para apurar as circunstâncias da invasão e apontar os envolvidos. Mas afirmou: "O problema é global. Não cabe somente à Polícia Federal resolvê-lo. Por isso, estamos aguardando instruções, porque esta é uma ação paramilitar, cujo objetivo inicial é prender os cabeças e desativar os equipamentos — aviões, combustível, pistas de pouso, armamentos.

Luiz Santos informou ainda que barreiras estão sendo levantadas em

Roraima para impedir a chegada de mais invasores. Quanto à retirada dos garimpeiros, porém, ele disse que os órgãos de segurança estão estudando a melhor maneira de fazê-la para evitar que ocorra um confronto armado na região. Em Brasília, Marabuto afirmou que a FAB e a Polícia Federal conseguiram descobrir a operação um dia antes e bloquearam a operação, que previa também o transporte de três mil garimpeiros para a área até depois do carnaval.

Segundo o presidente da Funai, os aviões que seriam utilizados nessa operação foram bloqueados na fazenda da vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, que fica a 35 quilômetros de Boa Vista. Ela estaria apoiando a ação dirigida pelo fazendeiro Altino Machado, que já está preso. Marabuto disse também que os órgãos de segurança conseguiram impedir que 27 ônibus levando garimpeiros saíssem de Manaus para Boa Vista. Já o Ministério do Exército em Roraima está agindo como observador.

O delegado da Funai em Boa Vista, Sebastião Amâncio da Costa, não quis fazer muitos comentários sobre o problema, mas confirmou a invasão e disse que a "situação é tensa". Um destacamento da Polícia Militar da cidade já se deslocou para a região. Um tenente e cinco soldados foram fazer uma avaliação das proporções da invasão, enquanto se es-

pera a operação de retirada dos invasores. Em Roraima, funcionam uma Divisão e duas delegacias da Polícia Federal com efetivo suficiente para retirar os garimpeiros da serra das Surucucus. Mas, se for preciso, a superintendência regional de Manaus será acionada para mandar reforços.

As ações iniciais no caso da invasão do território dos ianomani estão sendo feitas pela Polícia Federal. A intenção é evitar que haja um conflito armado na área. O superintendente em Manaus acredita que todo o grupo age com fins mercenários, não devendo oferecer resistência. Ele informou ainda que as empresas mineadoras da região serão investigadas para apurar denúncias de que alguma delas estaria financiando a operação. Segundo ele, a empresa mineadora poderia estar interessada no garimpo mecanizado, utilizando os garimpeiros apenas como porta de entrada.

Segundo informações da Funai, os 60 invasores — que teriam chegado vestidos com uniformes do Exército — continuavam ontem na pista de pouso, preocupando os indígenas, que querem evitar o contato com os índios. Em 1978, o garimpo que funcionou durante algum tempo na área indígena foi fechado a pedido da Funai, porque os ianomani contraíram doenças transmitidas pelos garimpeiros. Dezenas de índios morreram de sarampo e gripe.

A última nação indígena

Espalhados em uma grande área que inclui a Amazônia brasileira e venezuelana, os índios ianomani são — segundo alguns antropólogos — a última nação indígena a conservar seus costumes e uma rica herança antropológica. Vivendo em aldeias pequenas e na mata fechada, é difícil saber quantos são, mas sabe-se que o contato com o

homem branco trouxe, além do progresso, a morte de dezenas por sarampo e gripe. Mas isso foi em 1975 e 76. Nas festas, eles costumam cheirar o curare, uma espécie de droga feita a partir de casca de algumas árvores. Entre outras coisas, acreditam que no começo do mundo não havia mulher; foi o homem quem a criou.